

Brasil encomenda 50 mil doses da vacina

VARÍOLA DOS MACACOS. O ministério da Saúde convocou a imprensa para anunciar a medida horas após a confirmação da primeira morte causada pela doença no país

Brasil encomenda 50 mil doses da vacina

» O Ministério da Saúde afirmou nesta sexta-feira (29) que encomendou 50 mil doses de vacina contra varíola dos macacos. A expectativa é de que cerca de 20 mil doses cheguem em setembro e o restante em outubro.

O ministério convocou a imprensa para anunciar a medida horas após a confirmação da primeira morte causada pela doença no país. O óbito registrado no Brasil é também o primeiro fora do continente africano no surto atual.

A pasta afirma que o objetivo é vacinar os profissionais de saúde que lidam diretamente com amostras biológicas —como aqueles que trabalham em laboratórios—, e pessoas que tiveram contato com os infectados.

“A OMS [Organização Mundial da Saúde] não recomenda [a vacinação] em larga escala. Basicamente, ela recomenda [a vacinação] dos trabalhadores de saúde, principalmente daqueles que fazem manuseio de amostras biológicas, e os contactantes dos pacientes infectados”, afirmou o secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Medeiros.

O Ministério da Saúde declarou ainda que vai investigar as condições do paciente que morreu no país. A causa de óbito foi choque séptico agravado por varíola dos macacos.

A vítima é um homem de 41 anos com imunidade baixa e comorbidades, incluindo câncer. Ele estava internado em um hospital público de Belo Horizonte (MG), cidade onde morava.

“Trata-se de um pacien-



AGÊNCIA BRASIL

Ministério da Saúde confirmou a morte por varíola dos macacos

te com outras comorbidades relevantes e estamos investigando, no Ministério da Saúde, a preponderância dessas comorbidades para esse desfecho”, afirmou o secretário-executivo da pasta, Daniel Pereira.

Pereira ressaltou que a taxa de mortalidade é “baixíssima” e que, segundo a OMS, foram 5 mortes diante de 20 mil casos confirmados em todo o mundo —a conta não inclui o óbito no Brasil.

PRIMEIRA FORA DA ÁFRICA.

A morte em Minas Gerais foi a primeira relatada fora da África. Até a última quinta (28), cinco óbitos haviam sido confirmados pela doença no mundo, mas todos estavam concentrados no continente africano, segundo balanço oficial da OMS (Organização

O registro da primeira morte por varíola dos macacos no Brasil nesta sexta-feira (29) é um indicativo de que é importante aumentar os esforços para conter a alta disseminação do vírus monkeypox no país, afirmam especialistas

Mundial da Saúde).

Também nesta sexta (29), a Espanha anunciou sua primeira morte associada à doença no país —que seria também a primeira noticiada no continente europeu. Nenhum dos óbitos —do Brasil e da Espanha— haviam sido incluídos no painel da OMS sobre a varíola dos macacos até a tarde desta sexta.

A entidade também não se manifestou sobre as mortes até a publicação desta reportagem. Como a última atualização da organização foi na quinta, outros casos podem não ter sido computados.

Para Julio Croda, médico infectologista e presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, a morte tem um significado internacional por ter sido a primeira fora da África. “Não tem uma relevância só local. Tem também uma relevância mundial.”

Na última quarta (27), Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS, afirmou que em torno de 10% dos pacientes em todo o mundo —já são mais de 21 mil casos em 79 países, segundo a organização— precisaram de atendimento médico para amenizar os sintomas da varíola dos macacos.

“Este é um surto que pode ser interrompido, se os países, comunidades e indivíduos se informarem, levarem os riscos a sério e tomarem as medidas necessárias para interromper a transmissão e proteger os grupos vulneráveis”, afirmou.

A doença foi classificada pela organização como emergência pública de preocupação global. (FP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

